

UM OLHAR PARA DENTRO DA PROFISSÃO E PARA A COMUNIDADE: FOI ASSIM O 31.º CONGRESSO DA OMD

Proporcionar formação e conhecimento e manter os conhecimentos atualizados foram alguns dos objetivos do 31.º Congresso OMD, que contou com a presença do ministro da Saúde, Manuel Pizarro, na cerimónia de abertura do evento. Vários nomes da medicina dentária subiram ao palco para a apresentação de casos clínicos e partilha de experiências. Os debates sobre a “Ordem do dia” trouxeram discussões importantes para a profissão de cariz mais social. A Expodentária contou também com milhares de visitantes.



2022 ficou marcado pelo regresso do 31.º Congresso da Ordem dos Médicos Dentistas (OMD) nos dias 17, 18 e 19 de novembro à Feira Internacional de Lisboa.

Na sessão de abertura, que contou com a participação do ministro da Saúde, Dr. Manuel Pizarro, o Dr. Miguel Pavão, Bastonário da Ordem dos Médicos Dentistas determinou como objetivos desta edição do Congresso estabelecer pontes entre a medicina dentária e as diferentes áreas médicas, enaltecendo a ideia de que não há saúde geral sem saúde oral.

No dia em que foi publicado o mais recente Barómetro da Saúde Oral 2022, que revela que menos de um terço dos portugueses tem dentição completa, o evento serviu como um espaço para a reflexão atual e necessária sobre as metas e desafios estabelecidos até ao final da década para a nova estratégia da Organização Mundial de Saúde.

Proporcionar formação e conhecimento, dominar técnicas, manter conhecimentos atualizados, complementando com entrega emocional, foram algumas das características assinaladas por Dra. Teresa Alves Canada, presidente da Comissão Organizadora do 31º Congresso da OMD, na abertura daquele que é considerado um dos maiores eventos científicos da área da saúde realizados em Portugal.

A Dra. Teresa Alves Canadas considera que “foi necessária uma enorme capacidade da área de resiliência, associadas ao esforço individual de cada um, que permitiu ao longo

de quatro décadas que a medicina dentária portuguesa seja aquilo que ela é hoje e demonstre vitalidade e dinamismo”, com os dados revelados a mostrarem que 98,5% dos médicos dentistas trabalham atualmente no setor privado, numa altura em que existem quase 13 mil médicos dentistas no mercado.

Apesar da aposta reduzida em políticas públicas de saúde oral, ficou clara a necessidade de fazer chegar estes cuidados à população, principalmente numa altura em que se verificam elevados níveis de pobreza no país que podem condicionar o acesso a estes mesmos cuidados.

“Devemos reforçar o nosso papel na comunidade, junto das pessoas, cuidando e acarinhando os nossos membros e contribuir para a construção de uma sociedade melhor, mais justa e mais desenvolvida”, afirmou o Dr. Miguel Pavão, que destacou a coerência e a credibilidade coletiva dos médicos dentistas como a grande força da Ordem dos Médicos Dentistas.

Entre os atuais desafios que a área e a profissão enfrentam, o Bastonário apontou uma preocupação crescente com “um conjunto de entidades detidas e geridas por quem não é profissional do setor” e, consequentemente, a necessidade de proteger e estimular o direito dos pacientes.

Preocupações partilhadas pelo ministro da saúde, Dr. Manuel Pizarro, que apontou como duas prioridades a aposta reforçada da prevenção junto das crianças e jovens através do cheque dentista e a maior disseminação dos gabinetes

de saúde oral nas unidades de cuidados de saúde primários. “Não existiam antes de 2016 e agora existem e isso faz mesmo toda a diferença, mas reconhecemos que é preciso alargar a presença desses gabinetes de saúde oral e é preciso criar condições do exercício profissional e de uma carreira que seja compreensível para os profissionais”, rematou.

Sobre os mais jovens, e com um investimento que se fixou nos 14 milhões de euros em 2021, o programa do cheque dentista deverá ser revisitado após mais de uma década em funcionamento para que seja revalorizado. “Se o queremos alargar [cheque-dentista], temos que criar a consciência do valor do investimento que todos fazemos”, lembrou o ministro da saúde.

Considerado o “problema mais dramático no curto prazo”, a legislação da proteção radiológica também mereceu a atenção por parte de Manuel Pizarro, que classifica o documento como um “diploma desajustado”, que deverá ser alvo de uma avaliação de implementação em 2023.

Congresso do conhecimento

Durante os três dias de Congresso OMD foram vários os nomes que passaram pelos palcos dos principais auditórios para momentos de partilha de conhecimento e experiências: o Prof. Doutor Jeffrey P. Okeson, com o tema da oclusão; a Dra. Gabriela Videira, no tema DTM; Dr. Istvan Urban, na implantologia; Dr. Iain Chapple, em periodontologia; Dr. Rui Negrão, com dentisteria operatória entre outros.



A multidisciplinaridade da profissão

No espaço designado “Ordem do dia”, foram abordadas várias questões de uma perspetiva mais social da área da medicina dentária, como é o caso da multidisciplinaridade.

Numa conversa moderada pela Dra. Susana Falarido Ramos, o Dr. Luís Redinha, médico dentista e membro do American College of Prosthodontists, o Dr. João Sobral Oliveira, ortoptista, apresentaram vários casos em que a multidisciplinaridade valorizou o papel do médico dentista, uma vez que a própria medicina dentária é também ela possível com o contributo de profissionais de outras áreas.

Para o Dr. João Sobral Oliveira, licenciado em Ortóptica pela E.S.S.E.M, “a grande referência hoje em dia é a medicina dentária e a fisioterapia, osteopatia”, num trabalho multidisciplinar e representativo daquilo que deve ser o encadeamento e entrelaçamento entre as diversas especialidades.

Emigração: Opção ou obrigação?

Escolher entre ficar em Portugal ou emigrar: Com uma plateia constituída sobretudo por jovens, o debate sobre a emigração na área da medicina dentária teve uma grande afluência, com a presença de médicos dentistas que abraçaram projetos na área além-fronteiras e que acederam a partilhar a sua experiência.

Rita Saias, Consultora da Casa Civil do Presidente da República para a Juventude, Diálogo Intergeracional e Envelhecimento Ativo, apresentou uma visão macro económica sobre o estado da juventude em Portugal, considerando que as questões de emigração jovem são atualmente transversais a todas as áreas.

“Os principais motivos de emigração são os baixos salários e a precariedade ao nível dos vínculos. Mas parece-me também que, quanto mais as ordens profissionais, quanto mais as associações do setor, os sindicatos abordarem estes assuntos e trouxerem estes assuntos para cima da mesa,

mais eles fazem parte da agenda política”, afirmou a jovem, que admite “pontos de especial vulnerabilidade” na área da medicina dentária, que exigem “não só uma posição da ordem, mas também da sociedade civil, também da Associação Nacional de Jovens de Medicina Dentária”.

O estado da saúde oral

Percecionar o estado da saúde oral em Portugal. Foi este o objetivo de um painel moderado pela jornalista Patrícia Mouzinho, responsável pela reportagem “Sorrisos Amarelos” sobre o estado da medicina dentária no país, e com a participação do Dr. Miguel Pavão, que começou por admitir que “por muito que faça nestes quatro anos, nunca vou conseguir compensar ao nível de políticas de saúde oral”.

Numa altura em que se discute cada vez mais a importância da saúde oral no setor público, o Dr. José Frias Bulhosa lembrou que o “setor público e privado não competem, complementam-se” e que, por isso, deve haver uma estratégia para a medicina dentária.

A ausência de uma carreira e os falsos recibos verdes foram dois dos principais problemas apontados durante a discussão (também noutras sessões). Para o Dr. António Colaço, médico dentista, Presidente da Assembleia Geral do Sindicato dos Médicos Dentistas, é cada vez mais importante incluir a medicina dentária no Serviço Nacional de Saúde.

Que futuro para o cheque-dentista?

Em linha com a análise ao estado da saúde oral, e depois de ter sido um dos temas apontados pelo ministro da saúde, Manuel Pizarro, o cheque-dentista foi igualmente debatido entre colegas na “Ordem do Dia”.

Criado em 2006, o cheque-dentista pretendia facilitar o acesso de parte da população a cuidados de saúde oral. Com o objetivo de obter uma perspetiva dos médicos dentistas sobre o Plano Nacional de Promoção de Saúde Oral, foi reali-

zado um inquérito onde mais de 64% dos inquiridos afirmou que não utiliza o cheque dentista porque não considera que seja possível fazer um trabalho de qualidade com o valor disponibilizado no cheque.

O Dr. Manuel Nunes, membro do Conselho Diretivo da OMD, explicou que é necessária a atualização do pagamento do cheque dentista, assim como a sua reestruturação, de forma a “colocá-lo transversal a toda a sociedade portuguesa”, opinião igualmente defendida pelo Prof. António Mano Azul, que considera que o cheque-dentista deve ser usado “em termos de parceria” e com os olhos postos das necessidades da população e no acesso da mesma aos cuidados de saúde oral. “Temos metade da população que não tem capacidade de ir a uma consulta da especialidade médica que, praticamente, só tem rede privada”, frisou.

Para o professor Mano Azul, a solução pode passar por aumentar o número de médicos dentistas na saúde pública ou pelo aumento do número de doentes que podem ir aos serviços privados pagos pelo Estado.

“Não podemos olhar para o cheque-dentista como forma de sustentar uma clínica”, sublinhou também o Dr. Miguel Pita Alves, que aponta dois problemas no programa do cheque-dentista: “um tem a ver com a desvalorização que aconteceu no valor do cheque-dentista e tem a ver também com a falta de personalização do cheque-dentista para cada indivíduo”. O médico dentista defendeu o alargamento do programa a “todos os cantos do país” de forma a facilitar o acesso aos tratamentos de pacientes, uma vez que considera que a importância da iniciativa vai variar também consoante a zona do país, com as áreas mais interiores a atribuírem um elevado valor a este programa.

‘Deontologia a pés juntos’

As zonas de limite da medicina dentária foram igualmente um dos temas destacados.





“A medicina dentária não é uma arte estática, não está estática no tempo, nunca esteve e vai evoluir”, explicou o Dr. Júlio Fonseca, Presidente da Sociedade Portuguesa de Disfunção Temporomandibular, Dor Orofacial e Sono (SPDOF), admitindo, no entanto, que o Artigo 8 do Estatuto poderá ter de ser revisto à luz das atuações que são hoje realizadas fora dos limites estabelecidos. “Rever esse mesmo Estatuto representa outros problemas: são questões políticas, ligadas às próprias ordens profissionais”, alertou, em entrevista ao *O’JornalDentistry*.

O boom das redes sociais trouxe uma facilidade na publicação de todo o tipo de conteúdo, mas, por vezes, a exposição dos doentes e a quebra do sigilo profissional pode levantar outras questões ao nível deontológico sobre os limites da prática de atuação: “os colegas estão a trabalhar nos seus consultórios com o completo desconhecimento daquilo que é o Código Deontológico”.

Literacia em medicina dentária

Para a Dra. Célia Carneiro, vice-presidente do Conselho Geral da OMD, “a forma mais eficaz de chegar ao paciente é a comunicação eficaz”, que deverá ser simples, breve e credível. Caso contrário, podem surgir barreiras de comunicação como o stress e a instabilidade emocional que passa “uma linguagem não verbal confusa”.

O Dr. Miguel Arriaga, chefe da Divisão de Literacia, Saúde e Bem-estar na Direção Geral de Saúde (DGS), considera que falar de literacia nesta área é “um desafio extraordinariamente complexo”, que implica o conhecimento das pessoas, assim como motivação e competências. “É nesta discussão com os profissionais de saúde que se conseguem gerar consensos e promover a melhor adesão à terapêutica”, explicou ao *O’JornalDentistry*.

Para o Prof. Victor Assunção, Co-coordenador da Rede Académica de Literacia em Saúde, a literacia é, no fundo, um instrumento de educação que ajuda a prevenir e melhorar os comportamentos: “não podemos tornar a nossa consulta num monólogo, temos que criar aqui algum dinamismo de



comunicação e encontrar espaços”. O Prof. Dr. Paulo Santos, presidente do Colégio de Especialidade de Medicina Geral e Familiar da Ordem dos Médicos, lembrou, contudo, a influência que a internet tem e representa nos dias de hoje.

Resiliência económica

Em tempos de incerteza, é também necessário olhar para o estado económico do setor e tentar antever o que 2023 reserva.

Foi com este mote que Rui Constantino, do Banco Santander, e o professor Luís Serra Coelho apresentaram dados que ajudam a analisar o setor, que se manteve com elevados níveis de rentabilidade em 2019.

Apesar de considerar que “a medicina dentária está bem e recomenda-se”, Luís Serra Coelho alerta que o próximo ano trará uma grande incerteza a nível macroeconómico devido a “vários pontos negativos que vão pressionar seguramente a tesouraria das famílias”, o que se traduz no impacto nos consumos.

Na medicina dentária, este cenário reflete-se também de duas formas: “Aqueles clínicas que operam em meio urbano, com acesso a uma clientela mais endinheirada, que conseguiu poupar durante a pandemia, não vamos ter grande dificuldade em continuar a manter os níveis de rentabilidade e de serviço que têm sido assegurados até aqui. Para aquelas clínicas que operam num meio mais rural e que, eventualmente, lidam com uma clientela com maior dificuldade económica, então aí, seguramente, os primeiros meses de 2023 vão ser marcados, eventualmente, por uma retração da procura”.

Expodentária volta a receber milhares

O balanço das empresas participantes na Expodentária foi positivo. Foram milhares os participantes que passaram pelos três dias do evento, inaugurado na presença do ministro da Economia, António Costa Silva e da artista plástica, Joana Vasconcelos, que se associou ao conceito deste 31.º Congresso OMD “Art with Heart”. ■

